no 24.º — Sabado, 23 de Maio de 1931 — N.º 1176

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

VIVA PORTUGAL!

Escrevemos, tendo ainda a ssoarem nos nossos ouvidos aclamações vibrantes, entusiás-cas, apoteóticas com que no omingo foram homenageados, n Lisboa, o sr. Presidente da epública, o Govêrno e o Exér-to de Terra e Mar.

Que coisa tão grandiosa!

Que colossal manifestação a o Coliseu onde dezenas de mi-lares de gargantas vibraram em nísono o seu aplauso á obra de essurgimento nacional que su-edeu ás lutas estéreis dos parti-os cujo patriotismo se resumia m tratar dos seus interêsses om manifesto desprêso pelos nterêsses comuns, pelos inte-rês-ses do país!

Mas não foi só no Coliseu que nós vimos o entusiásmo que la-vra por uma nova era de pros-peridades á qual não falte a comprovada dedicação do Go-vêrno e o auxílio dos que com êle estão cooperando no mesmo pensamento. Antes já o tinha-mos visto na magna reünião dos representantes da União Nacio-nal realisada no sumptuoso Tea-tro de S. Carlos, depois durante a inauguração das obras da 3.ª secção do pôrto de Lisboa e ainda por ocasião da parada mi-litar, em Belém, onde, a-pezar-da chuva miüdinha que caíu, se jun-taram milhares e milhares de pessôas para aclamarem o chefe do Estado, manifestando-lhe por essa fórma todo o seu apoio e a mais franca solidariedade.

Contudo, a sessão solene do Coliseu ultrapassou todas as ou-tras manifestações estuantes de patriotismo e de sinceridade, que, com a cooperação da pro-víncia, se realisaram na capital da República.

Não há memória, talvez, duma coisa igual àquela que nos foi dado observar e que se impôz pela ordem como decorreu, pela elevação dos discursos proferi-dos e pela compostura da assis-tência que se comprimia dentro da enormíssima casa de espèctá-culos.

Um delírio!

O sr. general Carmona e o Govêrno; o sr. ministro da Ma-rinha e o sr. ministro das Finan-ças, principalmente êstes, tiveram a justa compensação dos seus trabalhos nas formidáveis ova-ções de que foram alvo na me-morável noite de 17 do corrente. E a República saíu também des-sa magna reünião ainda mais fortalecida porque o Exército, a Armada e o Pôvo, irmanados, não se esquèceram de a vitoriar com ardor sempre que as notas do seu hino—a *Portuguêsa*—se elevavam no espaço impregnadas do mais acendrado patriotismo.

Estamos, pois, convencidos de que a jornada de Lisboa deve ter servido para animar o Go-vêrno a marchar para a frente no prosseguimento da sua obra, que já é grande, mas que muito maior será se o Exército e a Ma-rinha, com o apoio dos que no país pôem de parte a politiquice e se entregam de alma e coração a trabalhos de engrandecimento colectivo, caminharem unidos pa-ra a defêsa do interêsse comum, que a todos aproveite.

Esse o nosso desejo único visto que aspirações políticas ou quaisquer outras jàmais tivémos.

O TEMPO

Tem decorrido muito irregular a Primavera entre nós, pelo que as flôres muito se têm resentido, perdendo o viço e o arôma.

Vamos a vêr o que nos reser-va á o futuro...

A FEDERAÇÃO

Alguns jornais mostram-se re-ceosos de que os orientadores da Federação da Imprensa Repu-blicana não usem de certa cau-tela no momento da inscrição e de aí aconselharem o uso do crivo para separar o trigo do joio...

Bôa vai ela se assim come-çam...

Em honra dos mártires

No último sábado foram colo-cadas flôres pelos estudantes do liceu na memória da Praça do Comércio e nos monumentos do cemitério e a José Estêvam para comemorar a passagem do ani-versário da revolução liberal de 1828 iniciada em Aveiro.

Os sinos da Câmara repicaram festivamente durante todo o dia, no ar estralejaram algumas dúzias de foguêtes e nas repartições pú-blicas houve a costumada sus-pensão do trabalho em homena-gem aos que nessa época se le-vantaram em armas contra as prepotências do miguelismo.

Tudo muito simples, decerto para corresponder á modestia dos nossos antepassados...

Efemérides

23 de Maio

1498—O padre Savonarola, que condenára a desmoralisação de Roma, é queimado vivo por alguns colegas.

1702—Nasce Lineu, livre pen-sador e criador da botânica.

1908—O ministro Espregueira apresenta na Câmara dos Depu-tados a proposta conjunta do aumento da lista civil e da liqui-dação dos adiantamentos ilegais á casa real, a qual levanta os maiores protestos.

1909—O Partido Republicano faz uma magestosa manifestação patriótica em Lisboa a propósito do tratado luso-transvaliano, pre-sidida pelo dr. Teófilo Braga.

Um telegrama

O dr. Jacinto Nunes, um dos mais velhos democratas do país, enviou, no domingo, de Grandola, onde reside, o seguinte telegrama ao chefe do Estado:

Não podendo ir aí, associo-me, por este meio, aos que vão hoje prestar-lhe uma justissima home-nagem.

Ainda a farça da Madeira

O procedimento dos revoltosos no início da sedição

Tendo chegado a Lisboa com as fôrças expedicionárias que fôram á Madeira o coronel José Maria de Frei-tas, governador militar e civil nos úl-timos três anos e que foi um dos principais prisioneiros dos revoltosos, o redactor dum jornal alfacinha in-terrogou-o sôbre os acontecimentos, ouvindo dêle o seguinte:

Que previa, há muito, quaquer al-teração da ordem produzida pelos de-portados políticos, tanto mais que o ambiente local é propício a intrigas políticas. Preveniu disso, várias ve-zes, o Govêrno, que só por humani-dade e pelo facto do clima ser bas-tante benigno consentia na perma-nência de tantos deportados políticos no Funchal.

Acrescentou, com manifesto des-gôsto, que os revoltosos mostraram sentimentos humanitários pouco edifi-cantes e que nada abona os seus prú-ridos de legalidade e de liberdade. Tanto êle como o sr. coronel Silva Leal, alto comissário do Govêrno nas ilhas adjacentes, fôram presos no dia 4 de abril e permaneceram rigoròsa-mente incomunicáveis até o momento em que se efectuou a rendição, isto é, durante um mês. A sua prisão era um calabouço lôbrego, sem ar e sem luz, onde não chegava um éco do ex-terior. Nem sequer da sua família teve a mais pequena notícia, durante êsse período.

O sr. coronel José Maria de Freitas disse ainda que sempre se interessára, decididamente, pelos interêsses da Madeira, tanto mais porque é dali natural. A questão do decreto sôbre o regimen cerealífero, que ali causára má impressão e que foi o pretexto azado para os deportados políticos lançarem o germen da revolta, estava sendo resolvida a contento geral. De-clararam os deportados, no momento em que restituiram os prêsos á liber-dade, que não se responsabilisavam pelas suas vidas, por causa da popu-lação amotinada.

O perigo não era da população, mas dêles próprios.

Por último, o sr. coronel José Ma-ria de Freitas salientou o facto dos revoltosos, logo após a sua rendição, terem recebido, no Lazareto, onde fi-caram prêsos, as visitas de suas fa-mílias, que disse achar muito bem, mas pediu que confrontassem o pro-cedimento duns e doutros, para que o público possa fazer uma ideia exacta da diversidade dos processos.

Também entendemos que estas coi-sas se devem arquivar para o que der e vier...

De acôrdo

Num artigo publicado no últi-mo número da *Independencia de Agueda*, com o título—*Esclare-cendo para não baralhar mais*—diz o médico Lopes de Oliveira, nosso ex-amigo, num rebate de consciência que muito o nobi-lita:

. . . .

Todos os chamados partidos cons-titucionais não passam de oligarquias, em que cada uma tem a maioria for-mada por elementos que não são re-publicanos. São agremiações feitas em volta dum homem, não para se-guir a idealogia que êsse patrôno ma-nifestou e por que trabalhou e se sa-crificou, mas para á sombra dêsse nome prestigioso essa turba se ani-char em elevados postos, donde possa usufruir rendimentos chorudos, quer vendendo-os, quer ocupando-os, e dar ordens de comando.

Essa maioria, conhecedora de que nos arraiais da Democracia é o maior número que delibéra e manda, faz simultâneamente o jôgo dos seus ve-lhos correligionários e dos seus pro-ventos e bem-estar. Faz capicúa, beijando uns e abraçando outros. Abraços para os velhos companheiros da corôa. Beijos de Judas para os seus novos consócios.

Essas oligarquias são, como inso-fismàvelmente o atestam os factos dos últimos vinte anos, sociedades de ex-ploração em que a única vítima tem sido a República. Parece me supér-fluo citar êsses factos tão numerosos, porque são bem conhecidos, tanto pe-los republicanos puros, que os têm gravados na alma dorida, como pelos falsos adeptos, que os têm apontados nos seus diários comerciais.

Não é, portanto, com êsses parti-dos que a República póde e deve contar para a realisação da sua obra nacional e humanitária; antes, dêles se deve afastar para não se emergir cada vez mais no charco da ignomí-nia e desmerecer no conceito dos que lutam pela felicidade do pôvo, que moureja acorrentado ainda á prepo-tência do senhor.

E mais adiante:

Essas oligarquias têm feito obra anti-republicana, atacando a cada passo a Democracia. Por esta razão poderosa e, com seriedade, irrefutável, os seus pontifices não têm direito, pe-lo menos moral, de se servir da pala-vra republicano para seu uso domés-tico ou para uso da sua clientela amorfa e sombría.

Bom é que os republicanos, que nessas oligarquias se encontram e que amam devéras a República, as aban-donem, se irradiem, para que as cô-res da taboléta se esbatam e deixem transparecer a verdadeira côr do fundo.

Se fixarmos já com atenção êsses meandros pelas fendas que as intem-péries da política têm aberto, vêem--se montes de opalinos casulos e, em redor dêles, larvas e borbolêtas de *freisinhos* num torvelinho incessante, esboçando, nêsse desejo ardente de mudar de posição, a influência duvi-dosa e inquietadora do meio exterior.

Vê-se que o médico Lopes de Oliveira escreveu êste artigo com calma, com serenidade, com re-flexão. Sincèramente estimaría-mos que todos os republicanos de verdade assim fizessem por-que era a única fórma da Repú-blica entrar definitivamente no bom caminho.

Tarifas ferroviárias

Aumentaram 10 % nas linhas da C. P. o que tem dado orígem a comentários e críticas pouco favoráveis aos que não conhecem outro processo de equilibrar re-ceitas com despêsas.

Estamos para vêr o que o fu-turo nos reserva se porventura tivermos vida e saúde.

IMPRENSA

«LABOR»

Foi distribuido o n.º 33 desta revista local dos professores do liceu, que vem recheiada de ma-gnífica colaboração dentre a qual se destaca um artigo do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

«DIÁRIO DE COÍMBRA»

Recebemos a visita dêste jor-nal regionalista da manhã, defen-sor dos interêsses das Beiras e que se publica, sob a direcção do sr. dr. José de Sousa Varela, na linda cidade das arrufadas.

Agradecendo, apresentâmos ao colega respeitosos cumprimentos.

«JORNAL DOS CARVALHOS»

Também nos visitou êste quin-zenário republicano independen-te da direcção do sr. Santos Costa.

Longa vida lhe desejâmos.

EXORTAÇÃO

«Oficiais e soldados, professores, magistrados, funcioná-rios, homens de pensamento e homens de acção, estudantes das escolas, trabalhadores dos campos, das oficinas e das fábricas, proprietários, agricultores, comerciantes e indus-triais do meu país — Portuguêses! — prestemos á causa da Pátria, da sua prosperidade e do seu progresso, da sua inde-pendência e da sua liberdade, da sua grandêsa e do seu destino a colaboração que nos é comandada pelos nossos antepassados e que será abençoada pelos nossos vindou-ros».

(Final do discurso proferido pelo sr. Ministro das Finanças no Coliseu dos Recreios)

Tremor de terra

Pouco depois das 3 horas de quar-ta-feira sentiram-se nesta cidade e circunvisinhanças e bem assim de norte a sul do país, dois fortes aba-los de terra, felizmente sem conse-quencias desastrosas.

Calcula-se que o epicentro tenha sido em Coimbra.

Uma pergunta

No penúltimo número e com o título — *Uma scena interessante em plena República Espanhola* — publicava o órgão católico local:

O *Popolo di Roma* é um grande jornal que se publica em Roma... mas não quere vêr o Papa: isto é, não é um jornal católico. Ora há uns dias, êsse jornal *não católico* re-feriu o seguinte... que sôma e se-gue:

—O facto passou-se em Valência. Na praça principal, em frente ao «ayuntamiento», aglomerava-se a mul-tidão em massa compacta, a vitoriar a primeira bandeira republicana has-teada na fachada nobre do edificio; os vivas entusiásticos davam bem a medida do delírio daquelas dezenas de milhares de pessôas. De repente, numa das ruas que desembocam na grande praça, faz-se um silêncio: a mole imensa vira as suas atenções para lá. O silêncio aumenta: e, por entre o vozear já declinante das acla-mações, ouvem-se as campainhas que anunciavam a passagem dum sacer-dote conduzindo o Senhor a um doen-te. O clamor cêssa agora em toda a praça; a multidão ajoelha e desco-bre-se respeitosamente. Muitos ben-zem-se com recolhimento e unem as mãos em prece. A scena durou mo-mentos: as campainhas deixam de ouvir-se: o carro conduzindo o sa-cerdote, some-se... E foi só então que aquela gente embriagada de jú-bilo recomeçou a falar da República, e a aclamar a bandeira da nova po-litica que chegava...

...Comentário?! Só se fôr este: — «CRISTO VIVE, CRISTO REINA, CRISTO IMPÉRA...» mesmo nas Repúblicas!

Se assim é, porque sería que êsse Cristo não evitou que tantos conventos fôssem assaltados e destruidos pelo fôgo, as igrejas saqueadas, os santos arrastados pelas ruas e os frades, as freiras e os padres corridos em toda a linha?

Sim; porque não evitou Cristo todos êsses sacrilégios? E por-que não protegeu os seus repre-sentantes na terra, abandonando--os a tal ponto, que, para se sal-varem, tiveram de dar ás de Vila Diogo?

Se Cristo vive, Cristo reina, Cristo impéra... mesmo nas Re-públicas, porque não evitou, com o seu poder, tanta barbaridade, tanta desordem, tanto crime?

ADESÕES

Noticiam os jornais, principal-mente os da côr, que por inter-médio do sr. dr. Júlio Calixto, advogado, ali de Ilhavo, deu a sua adesão ao P. R. P. o sr. dr. José Simões de Carvalho, médico no mesmo concelho e velho re-publicano (nunca demos por tal) que justamente dispõe de grande influência e prestígio no distrito de Aveiro. (Mais que o sr. dr. André dos Reis, não; basta que seja tanto...).

Registando o acontecido, da-mos os parabens aos felizes...

Rectificação

O nosso ilustre conterrâneo e amigo Mário Duarte (filho) vice--consul de Portugal em La Guar-dia, foi classificado para secretá rio de legaçāc ou consul de 3.ª classe e não para 1.º secretário, como saíu na notícia que há dias demos sôbre o seu concurso.

Que nos perdôe o distinto fun-cionário, que tantas simpatías conta na Galiza, onde honra o nome da nossa terra, o êrro que cometêmos.

Vêr a 4.ª página

Crime antigo

Volta a interessar-se a opinião pu-blica por causa do crime da *Poça das Feiticeiras* e do julgamento que, a proposito, se está realisando em Vi-seu de outros indigitados autores da agressão que vitimou o velho Trinda-de.

E' uma trapalhada. Que, segundo presumimos, ainda não fica bem es-clarecida desta vez.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pom-bal—AVEIRO.*

Bombas

Mãos criminosas, impulsiona-das por espiritos obsecados, fizeram explodir, na segunda-feira, nas ruas de Lisboa, algumas bombas de alta potencia que causaram ferimentos e puzeram novamente em alvoroço toda a população citadina.

Uma delas foi atirada perto da estação do Rocio, e para o meio da multidão que, à tarde, se foi despedir dos estudantes que do norte tinham ido tomar parte na homenagem ao sr. Presidente da Republica. Calcule-se o panico que se estabeleceu, a confusão e a balburdia a que deu origem esse nefando e re-pugnantissimo atentado!

Não sabemos a extensão das suas consequencias. Deviam ter sido gràves, muito gràves mesmo. Mas para o que desejamos acen-tuar basta que se saiba donde partiu o crime e o que ele signi-ficou no momento de ser pratica-do.

Nada mais.

ESCOLA FERNANDO CALDEIRA

Um apêlo digno de ser atendido

O Conselho Escolar da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, reünido em 30 de abril a-fim-de apreciar o aproveitamento dos alunos durante o segundo período, acordou em enviar ao titular da pasta da Instrução, o seguinte:

O corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, de Aveiro, conscio de que cumpre um dever de patriotismo, tanto mais sagrado quanto é certo ser Aveiro uma das regiões que mais viram, com a publicação do decreto n.º 18.420, cerceados os direitos e reduzidas as regalias da sua Escola Técnica, apela mais uma vez para V. Ex.ª nesta ocasião em que dentro em pouco estarão elaborados os orçamentos para o próximo ano económico, no sentido de que não deixe de ter cumprimento a promessa feita de que seria ainda êste ano nela restabelecido o curso complementar.

Aveiro, diga-se de passagem, mas em homenagem á verdade, e sem menospreso para quem quer que seja, vem vendo de há mais de meio século a esta parte relegadas para um plano secundário, ou perseguidas mesmo, muitas, se não a maior parte das suas mais justas pretensões. E, no entanto, Aveiro é um dos poucos distritos do país que dão ao Estado um grande, um enorme saldo positivo; Aveiro, quer cidade, quer distrito, tem condições de vida como nenhum outro; Aveiro tem um pôrto, e tê-lo-há melhor dentro em pouco, com as obras que vão iniciar-se com um interland que é o mais rico do país e um dos mais ricos do mundo, como é facílimo demonstrar; Aveiro tem uma das maiores freqüências escolares, Aveiro deseja progredir, e só se progride ilustrando as classes trabalhadoras e não exclusivamente as burocráticas para se tirar do comércio, da indústria e da agricultura os benefícios a que se tem jús.

Aveiro pela naturêsa do seu solo e do seu sub-solo, pela riquêsa inultrapassável da sua ria e da parte do Atlantico que a banha e pelo conjunto das sua industrias que encontram na *terra mater* o tesouro inexaurivel das materias primas, tem de vir a ser um baluarte da riqueza nacional quando o pais conhecer de norte a sul, onde há que ir buscar aquilo que possue para transforma-lo em caudais de ouro, Ora, só a ilustração é a base de todo o trabalho bem organizado, e a sciencia só, fez de pequenos, grandes países, em pouco anos de labor intelectual constante e proficuo. Gasta-se já hoje uma percentagem rasoável dos nossos recursos em instrução, diz-se. Mas é ainda pouco, pois nenhuma nação, por mais pequena que seja, ainda que rica em demasia, pode hoje marcar um lugar de destaque no mundo, sem instrução, visto ela ser o fulcro da alavanca de todo o progresso moral e material.

No MINISTERIO DA INSTRUÇÃO não ha que fazer economias, muito embora não deva haver esbanjamento, enquanto não estivermos á altura de ver onde vão os outros que de nós se distanciam a perder de vista. Mas as Escolas Tecnicas são ainda as escolas do povo, e seja qual fôr a forma de Governo que presida aos destinos desse mesmo povo (nunca é de mais repeti-lo), a ele Governo cumpre eleva-lo à altura das necessidades modernas, ministrando-lhe o maximo de instrução com o minimo de dispendio, enquanto o não pode, ou não quer fazer sem nenhum.

E, se não ilustramos quanto possivel e quanto antes as camadas populares, nòs proprios seremos, num futuro muito proximo, as vitimas dum bolquevismo insipeciente que se alastra, consumindo, na sua marcha veloz, de oriente para ocidente, a Europa inteira. E este só tem conseguido assentar arraiais justamente nas classes menos cultas dos diversos paises, tendo á sua frente um ou mais desvairados *soit disant* intelectuais acomodados no fogoso corsel da aucia de trepar aonde o seu valor os não guindaria nunca.

O momento é de sacrifícios, aventa-se. Convimos. Mas no que não podemos convir, e não devemos, sob pena do nosso mutismo se tornar ou redondar em crime de lesa-Pátria, è em que se sacrifique, com o corpo, a alma nacional, sempre em busca de melhores dias que nunca virão se teimarmos em permanecer num obscurantismo que nos avilta aos olhos do mundo inteiro, e não nos dignifica a nós, nem mesmo perante a nossa consciência.

Vae longe o tempo em que se sopunha que o homem já sabia muito quando desenhava mal o seu nome, e a mulher nada mais precisava saber que pregar um botão e amanhar a leira do seu quintal.

Pois às Escolas Técnicas veem lavradores, industriais, comerciantes, empregados publicos, alfaiates, sapateiros, etc., etc., desejosos todos de adquirir conhecimentos que só nelas encontram, pois só elas são compativeis com o tempo de que dispõem e só ali se lhes ministram conhecimentos que imediatamente podem aplicar ao *metier* que professam.

São as escolas do povo, depois das primárias, aquelas onde ele ainda chega, sacrificando apenas algumas das poucas horas livres do seu dia de trabalho, e o povo não concebe, pagando, como Lisboa, Porto e Coimbra, as suas contribuições, que tenha de ir lá buscar aquilo que a sua cidade lhe não dá, porque lho tiraram.

Senhor Ministro:

A Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, de Aveiro, tem uma população escolar de 300 alunos, sendo, por conseguinte, uma das mais, se não a mais frequentada das de provincia, e cumpre à risca a missão que lhe está confiada, em toda a extensão da palavra. Deixá-la no pé em que a colocou o decreto N.º 18420 é anti-nacional, è malsinar uma população que de há muito vem trabalhando e dignificando o país, é a nosso ver, e salvo melhor opinião em contrário, que, por mais rasoavel que pareça, não logrará convencer nos, cootraprodocente.

Nestes termos, o Conselho Escolar desta Escola atreve-se ainda e mais uma vez, a pedir a V.ª Ex.ª a elevação da Escola Industrial e Comercial desta cidade a *complementar*, certo de que, repete, presta, neste gesto, um alto serviço à sua terra e ao proprio país.

Aveiro, 30 de Abril de 1931.

O CONSELHO ESCOLAR

Falta de espaço

Soma e segue o martírio. Desculpem-nos, pois, os que nos têm mandado original e entre esses o sr. Laurelio Regala, que, insistindo pela publicação duma carta, não nos é possivel fazer-lhe a vontade devido a outros assuntos que somos obrigados a abordar.

Congresso da Imprensa das Beiras

—:—

Efectuou se nos dias 16 e 17, em Coímbra, com a presença de algumas dezenas de interessados, o congresso a que fizemos alusão no número anterior e cujas sessões decorreram cheias de entusiásmo.

Na primeira, única a que assistimos, passou-se o tempo em discursos e afirmações várias que nas outras se repetiram, dando lugar a incidentes, segundo o relato de alguns jornais, que tôdavia, não tiveram importância de maior.

Os congressistas visitaram o Hospital-Sanatório dos Covões, construído a expensas da colónia portuguêsa do Brasil e instalado na Quinta dos Vales por iniciativa da Junta Geral do Distrito, onde o sr. dr. Bissaia Barrêto, na ocasião do *Pôrto de Honra* que lhes foi oferecido, leu um primorôso discurso de saüdação aos visitantes e no qual expôs o que a Junta da sua presidencia tem feito para combater a tuberculose e ainda pensa fazer se não lhe faltar os auxílios indispensàveis, entre êles o da imprensa.

Foi muito ovacinado porque o Hospital-Sanatorio dos Covões, pela sua grandesa e por todos os seus detalhes, é um verdadeiro monumento posto ao serviço da Humanidade para a livrar do terrivel flagelo que a vem aniquilando.

Depois desta visita os jornalistas tiveram um jantar de confraternisação num dos melhores hoteis da cidade e no domingo, além das sessões, visitaram a Universidade e Vale de Canas onde a Comissão de Turismo, presidida pelo sr. dr. Manuel Braga, tambem está trabalhando no sentido de transformar o local num verdadeiro eden.

O sr. dr. Manuel Braga e os seus companheiro foram merecidamente elogiados pelo muito que têm feito pelo engrandecimento de Coimbra, tornando-a cada vez mais linda, mais atraente.

O segundo congresso ficou assente que se realise no próximo ano em Viseu, tendo-se para esse efeito nomeado a respectiva comissão, se não estâmos em êrro.

O *Diario de Coimbra*, que lançou a ideia desta primeira reunião da imprensa das Beiras, póde ufanar-se de ter conseguido reunir em fraternal convivio muitas pessoas dispersas e que em contacto umas com as outras podem vir a colher, de futuro, magnificos frutos.

Visitas

—o—

Como dissémos, veio no sábado a Aveiro representar a operêta *O Segredo da Aurora* em benefício da «Gôta de Leite» o grupo scénico do Ginásio Club Figueirense, que foi aguardado na estação com música, vindo em seguida em cortejo até á séde da Associação Comercial onde lhe fôram dadas as bôas-vindas.

O sr. dr. José Jardim, agradeceu a recepção em nome dos figueirenses, que deixaram a melhor impressão entre nós.

Da recita, a que não assistimos por estarmos ausentes, temos ouvido as melhores referencias, pois não só agradou a opereta e o seu desempenho, como tambem a musica.

Os figueirenses retiraram no dia seguinte desvanecidos com o acolhimento que tiveram.

* * *

Na segunda-feira tambem aqui estiveram os alunos da Escola Comercial de Tomar acompanhados do director do mesmo estabelecimento de ensino e respectivos professores.

Foram recebidos pelas 17 horas na Escola Industrial e Comercial desta cidade cujo director os saudou, agradecendo o sr. Samuel de Matos Oliveira a forma cativante como havia sido acolhida a excursão, ao som dos acordes musicaes da banda asilar e sob uma chuva de flores que a todos deveras sensibilisou.

A seguir houve um *copo de agua* servido a capricho e que deu logar a afectuosos brindes, realisando-se depois um baile, que não só a alegria e o numero de pares muito animou, como ainda o *Jazz-Tulabriga* enchendo a sala com as vibrantes notas dos *steps* e outras danças modernas.

Os estudantes e professores da pitoresca cidade do Nabão retiraram no dia seguinte, depois de terem visitado o Museu, a Fabrica de Porcelana da Vista Alegre e a Barra, de que levaram as mais gratas impressões, principalmente do nosso rico estuario que verdadeiramente os surpreendeu.

* * *

Ámanhã, pelas 10 horas e meia, devem chegar, como temos referido, os Bombeiros Voluntarios de Viseu, aos quais os seus colegas daqui preparam uma recepção entusiastica juntamente com outros elementos de que fazem parte as associações locaes.

Do programa consta um espectaculo dedicado á cidade de Aveiro em que subirá á scena a peça de grande sucesso *A Menina do Chocolate* e no qual o grupo scenico da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Viseu, composto por distintissimos amadores se evidencia por forma a colher sempre merecidos aplausos.

O Democrata, esperando que os visitantes do centro das Beiras levem da terra dos ovos moles as melhores recordações, sauda-os com simpatia.

BENEMERENCIA

—o—

Para sufragar a alma daquela que fôra sua esposa, a sr.ª D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida, recebemos no sábado passado, aniversário da sua morte, e para distribuirmos pelos pobres dêste jornal, a quantia de 80$00, envíada pelo sr. Francisco Pinto de Almeida, nosso presado amigo, com estabelecimento de ourivesaria na Rua Direita.

Agradecendo-lhe, em nome dos contemplados, a generosa esmola, passâmos a dar conta da sua aplicação, dêste modo feita: a Armanda Raposo, R. da Fonte Nova; Luísa Chichaia, R. da Palmeira e a um ex-empregado no comércio, doente, 10$00 a cada. A Luís Mieiro, R. de S. Sebastião; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Adelaide de Vilaça, Cimo de Vila; Joana Mofa, R. do Carril; Conceição Taínha, Rua da Corredoura; Joana Lameiras, R. Eça de Queirós; Maria Antónia, R. da Granja; Aurea de Lemos, L. da Apresentação, Aurelio Campos, R. da Sé e Olinda Ferreira, Côjo, 5$00 a cada.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos no dia 18 a interessante Maria Berta, filha do sr. Amadeu Amador. Hoje passam os aniversarios dos srs. Armindo Neves Deus, activo comerciante e Antonio de Brito, farmaceutico em Valadares; ámanhã, o do sr. Pompeu Augusto Duarte, residente em Santos (E U. do Brasil); no dia 26, o do sr. Laurelio Regala e em 28, o do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clinico desta cidade.

Casamentos

Na igreja do Carmo realisa-se esta manhã o enlace matrimonial da sr.ª D. Rosa Mourão Gamelas, prendada filha da sr.ª D. Maria José Mourão Gamelas e do falecido capitão Mario Mourão Gamelas, com o sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-medico de infantaria 19.

Servirão de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Izabel Leite Ferreira e o sr. capitão Amilcar Gamelas e pelo noivo a sr.ª D. Maria do Ceu Pinho e o sr. dr. João Nunes da Silva, capitão-médico, residentes em Ovar.

Após a cerimonia será oferecido aos convidados, em casa da mãe da noiva, um fino copo de agua, *findo o qual os nubentes seguirão para Braga em viagem nupcial.*

Ao elegante par, possuídor dos mais elevados dotes de coração e espirito, augurâmos um porvir perene de venturas.

Partidas e chegadas

Vindo de S. Vicente de Cabo Verde onde esteve dois anos a exercer os cargos de administrador do concelho e comandante de policia, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua dedicada esposa, o sr. capitão João de Almeida Serra, a quem apresentamos afectuosos cumprimentos.

— De visita aos seus veio a Aveiro o guarda marinha sr. Manuel Santana, que ultimamente tem obtido sensiveis melhoras da grave doença que o acometeu.

Secção desportiva

PUGILISMO

—o—

O nosso compatriota José Simões Pachão, residente em Oakland, enviou-nos um semanário que ali se publica com o título *O Portugal*, onde, á margem dum anúncio sôbre o grande combate entre José Santa e Jack Beasley, um dos melhores pugilistas da Califórnia, se lê o seguinte:

E' dentro da mesma arena que escrevo estas linhas e é com ansiedade que espero vêr subir ao ring *o nosso pugilista José Santa. Parece que sinto faltar-me a respiração quando me lembro do grande oponente (?) que lhe vão dar, mas diz-me o coração que o nosso compatriota sairá vencedor.*

Aproxima-se a hora. Que irei escrever? Derrotado ou vencedor?

Lá sobem êles ao ring. A casa está repleta de portuguêses. No meio de estrondosas palmas começa o combate. Logo de princípio se nota a superioridade do nosso compatriota. Depois de alguns murros trocados de parte a parte no primeiro round *e no fim de dois minutos cai por terra o americano para não mais se levantar. Sai, pois, vencedor, o nosso grande Santa!*

E' impossível descrever a alegria que todos os portuguêses sentem nêste momento em que as palmas corôam a vitória de Santa entre as mais estrondosas aclamações.

Por aqui se vê quanto lá fóra o amor da Pátria faz vibrar a alma da gente lusa.

Isto, sim, isto é que se chama o verdadeiro sentimento patriótico.

Columbofilismo

A classificação do concurso de Lisboa realisado no dia 10 do corrente e a que concorreram 15 associados desta cidade, é como segue:

1.º e 2.º — Manuel Felix, tempo gasto 4 h. 44 m. e 41 s.

3.º — Antonio Calheiros, 4 h. 46 m. e 15 s.

4.º — Octavio de Pinho, 4 h. 46 m. e 24 s.

5.º — Antonio Calheiros, 4 h. 46 m. e 45 s.

6.º — Joaquim Coelho Huet da Silva, 4 h. 49 m. e 47 s.

Os pombos que chegaram mais tarde foram os dos snrs. José Marques Sobreiro, Amadeu F. Martins, Fábio de Lemos e Antonio Ferreira.

* * *

A Sociedade Columbofila de Aveiro pede a todas as pessoas que notem pombos estranhos nos seus pombaes o favor de o participarem no estabelecimento do sr. Antonio Ferreira, aos Arcos, o que antecipadamente agradece.

FOOT-BALL

No desafio realisado no ultimo sabado entre os grupos desportivos da Escola Industrial e Comercial «Fernando Caldeira» e Liceu de José Estêvão saíu vencedor o primeiro por 3-2.

A arbitragem esteve a cargo do sr. tenente Natividade e Silva.

* * *

Para o campeonato do distrito devem defrontar-se ámanhã, no nosso campo de jogos, o *Sporting Club de Espinho*, e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade.

Este *match* está despertando, entre os desportistas, o mais vivo interesse, dada a categoria dos dois grupos.

Necrologia

Vitimada por uma hemorragia cerebral faleceu na tarde de quarta-feira a sr.ª D. Rosa Maria de Andrade, viuva, de 69 anos, natural de Macinhata de Seixa (O. de Azemeis).

Existencia dedicada apenas ao lar domestico, o seu desaparecimento deixa fundas saudades a todos quantos conheceram a elevação dos seus sentimentos.

O funeral, realisado ante-ontem para o novo cemiterio, foi muito concorrido, organisando-se durante o percurso alguns turnos e sendo portador da chave do ataúde o sr. Antonio M. de Almeida Rino, genro da extinta.

Aos doridos, nomeadamente a seu filho Jorge de Andrade Pereira da Silva, empregado superior na filial do Banco N. Ultramarino, a expressão do nosso pezar.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Gráve desastre de aviação

Dois pilotos feridos no hospital de Aveiro

Após um vôo sôbre a cidade na manhã de quinta-feira, vôo que depois se estendeu até Agueda, um hidro-avião da báse de S. Jacinto, ao passar, no regresso, por Angeja, sofreu uma *wrelhe*, precepitando-se no solo. A quèda, porém, foi atenúada pelos salgueiros que marginam os campos do Vouga o que decerto fez com que os dois pilôtos, 1.º tenente Ferreira da Silva e 2.º tenente Carrelhas, não tivessem morte instantânea.

Apenas se deu o desastre acorreu ao local muito pôvo, sendo os tripulantes do aparêlho conduzidos logo ao hospital da Misericordia no automóvel do sr. dr. Eduardo Souto. Aqui verificaram os médicos srs. drs. Francisco Soares, Lourenço Peixinho e Albino de Sá, que o sr. tenente Ferreira da Silva apresentava leves ferimentos no queixo e face e que o seu companheiro Carrelhas, àlém de leves ferimentos nas mãos e cabêça, havia fracturado a perna direita junto da rótula com esfacelamento dos tecidos.

Este acidente causou profunda impressão entre nós e também nos centros de Aviação de Lisboa, donde têm vindo alguns telegramas a pedir informações sôbre o estado dos feridos.

O aparêlho, que voava a uns 150 métros de altura, não está totalmente perdido, mas, segundo as pessôas que o foram vêr, encontra-se muito danificado.

Escusado será dizer que fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento dos dois conquistadores do espaço.

Livros

A casa editora de A. Figueirinhas, do Pôrto, acaba de lançar no mercado das livrarias um novo romance de Maryan, com o fim de enriquecer a Bibliotéca das Famílias e cuja tradução pertence á sr.ª D. Maria Saldanha.

O volume, intitulado *A Lei Sublime*, contém 327 páginas de bôa e sã leitura, que recomendâmos aos apreciadores.

Ao sr. A. Figueirinhas muito reconhecidos por o exemplar enviado a êste jornal.

Santa Joana

=o=

Como o dia de domingo se apresentasse de má catadura, ficou reduzida apenas ao culto interno a festa dêste ano em honra de Santa Joana por a procissão não poder saír.

O maio, ás vezes, é assim...

Correspondencias

Cacia, 19

Vai um frémito de entusiásmo na nossa frèguesia pela realisação dum melhoramento de vulto como é a iluminação por meio da elèctricidade. Os trabalhos iniciados para êsse efeito intensificam-se cada vez mais, encontrando-se a impulsioná-los o nosso amigo e prestante cidadão sr. capitão Afonso Lucas, a quem o presidente do município sr. dr. Lourenço Peixinho, ao que nos dizem, já prometeu todo o seu apoio.

Oxalá a ideia não fique apenas em projecto, atendendo ás vantagens que nos traz tão útil melhoramento.

P.

Palhaça, 20

Sentiu-se esta manhã, ás 2 h. e 40 m. um violento abálo sismico nesta localidade.

Alguma gente saíu do leito espavorida, tal era o rugido que se fazia sentir!

C.

Pinhão de Pindelo, 17

Perfidias dum judas

O paradoxo indocil e permeditado do rapazito do côro, se bem que fosse de repudiar, mais repudiado se tornou o papel assaz vergonhoso e ridiculo que fez após essa sediça, essa bem conhecida horripilante figura do mal. Ao ter conhecimento desse acto, a sua alma alegrava-se, o seu coração extasiava-se de contentamento e os seus labios saudavam-o com uma gargalhada infernal como quem sauda o mais estupendo desatino.

Uma vez lançado na ladeira do pecado aquele horrivel fantasma, servia-se desta artimanha para assim consumar com belo, mas delicioso prazer, o putrefato beijo da sua conhecida traição. Bem conhecia que cometia uma infamia. Pensava torpemente; e em vez de chorar a sua culpa e implorar a infinita misericordia de Deus para si e para aqueles nescios e outros de igual jaez que envenenavam torpemente, murmurava pelas tabernas cada vez mais contente com tais perfidias. O desrespeito pela delicadeza brigava com a verdade, demonstrando bem o quanto era atrevido, grosseirão.

Como é que podia exemplificar com a sua força moral já completamente perdida? Se respeitasse os principios geraes da moral, não ofendia, como Iscariotes, a modestia duns e a dignidade doutros. Pela taberna, emborcando copos sobre copos, nunca soube, nem saberá jàmais o valor das arvores que dão bom fructo... Nunca aqui poupamos ninguem com a mentira e razões tenho para o não poupar com a verdade. Bem conhecido está que hade olhar de soslaio contra aqueles que não lhe louvam as suas seduções amorosas, estigma das traições e dos seus prejuizos que se lhe enroscaram na alma como serpente e não mais se lhe desprende do coração!... E' justo, é logico que lhe venha lembrar ou recordar-lhe, como marca vergonhosa!... E' demasia que lhe promete e que merece como premio das suas calunias, tarde, sim, mas cumpro com a minha palavra.

Ah! bom Jesus, bom Jesus! Dai-me o azorrague com que escorraçaste os vendilhões do templo!... Eis as perfidias dum Judas que não tem comoção do pejo.

— Regressou a Bustelo de S. Roque, de visita a sua familia, vindo da Guiné, o nosso amigo sr. Abel Ferreira da Costa.

Tivemos o prazer de o abraçar.

LACORDAIRE

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juízo e cartório do escrivão do 2.º oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de justificação avulsa, nos quais as justificantes D. Felismina Kress Marques da Silva, proprietária, e D. Maria Marques Brandão Queimada, doméstica, ambas viúvas, residentes na cidade de Aveiro, pretendem habilitar-se como únicas e universais herdeiras do seu falecido marido e tio Francisco Marques da Silva, que foi escrivão de Direito da comarca de Aveiro, para todos os efeitos legais e especialmente para haverem e levantarem da Caixa Geral de Depósitos, pela Caixa Económica Portuguêsa, o depósito n.º 1.939, feito pelo dito Francisco Marques da Silva, com todos os seus juros vencidos e vincendos, e bem assim todos os emolumentos contados e a contar nos processos judiciais em que os tenha vencido, sendo a primeira justificante como usufructuária de tôda a meação do seu dito falecido marido e a segunda como herdeira da propriedade do remanescente da dita meação daquele seu falecido tio, que dispôs de alguns legados.

O falecido era casado com a dita primeira justificante, segundo o costume do país e não deixou descendentes nem ascendentes.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direitos à herança em questão, para no prazo de 20 dias que começará a contar-se depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, a mesma justificação avulsa para habilitação.

Aveiro, 1 de Maio de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º ofício,

Julio Homem de Carvalho Cristo

O *Democrata* é o jornal de Aveiro que, pela sua expansão, mais anúncios publica

ANUNCIAR E' VENDER

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Demerara- Em **24 de Junho** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DARRO -- Em **22 de Julho** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Deseado **Em 19 de Agosta** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA- **Em 15 de Junho** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Alcantara- Em **6 de Julho** para Madeira Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza- Em **3 de Agosto** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES— AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Anunciai!

Tornar conhecida uma casa de negocio é concorrer para o seu desenvolvimento por com isso se multiplicar o numero de transacções.

Anunciai!

É o anuncio um meio de propaganda que não deve ser despresado, pois devido a êle se têm feito enormes fortunas pelas vantagens que traz a quem vende e a quem compra.

Anunciai!

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

Uma senhora muito espirituosa disse a um advogado:

—Não gosto de o vêr de toga; parece-me um homem vestido de mulher...

O advogado não lhe respondeu.

— Ora diga-me,— continuou ela,— para que se disfarçam os advogados em mulher?

— Minha senhora, é porque... temos de falar muito...

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35

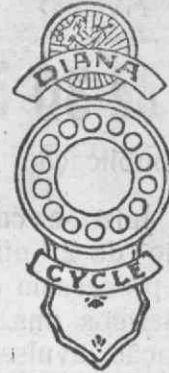
AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Pois sim...

Marca registada

Mas a biciclete DIANA impõe-se tanto pela sua categoria, que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de biciclete que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a biciclete predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss e Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a biciclete *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judiáca, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, panenaux, etc.